

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM COMO NEGÓCIO E RECONHECIMENTO PROFISSIONAL NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ENTREPRENEURSHIP IN NURSING AS A BUSINESS AND PROFESSIONAL RECOGNITION IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW

EMPRENDIMIENTO EN ENFERMERÍA COMO NEGOCIO Y RECONOCIMIENTO PROFESIONAL EN BRASIL: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Glenda da Silva Costa Ibiapina¹
Laysse Kely Barbosa Veras²
Dean Douglas Ferreira de Olivindo³

RESUMO: **Objetivos:** analisar, através da literatura científica, o campo de atuação do enfermeiro no contexto do empreendedorismo, com vistas ao fortalecimento e à ampliação das possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Busca-se, assim, evidenciar novas perspectivas de atuação profissional que favoreçam a consolidação de uma prática autônoma e independente, contribuindo significativamente para a formação de enfermeiros empreendedores e capacitados para enfrentar os desafios contemporâneos da profissão. **Metodologia:** Para a construção desta revisão integrativa, foram seguidas as consecutivas etapas: definição do problema e pergunta de pesquisa; coleta de dados após definição de critérios de inclusão e exclusão; caracterização dos estudos; análise e interpretação dos resultados coletados, detectando similaridades e conflitos; organização dos dados em categorias; e apresentação dos achados e considerações finais. **Resultados:** Observou-se uma escassez de publicações sobre o tema em questão. Dos nove artigos selecionados, a maioria foi publicada em 2024, totalizando cinco estudos (55,5%), o que indica um aumento recente no interesse pela temática. Os demais se distribuem da seguinte forma: um artigo (11,11%) em 2023, um (11,11%) em 2022 e dois (22,22%) em 2021. Esses dados refletem a atualidade do tema e a crescente necessidade de dar visibilidade à sua discussão. **Conclusão:** Embora o empreendedorismo em enfermagem apresente inúmeras oportunidades de avanço profissional, ele também enfrenta desafios que exigem soluções estratégicas e estruturas educacionais de apoio para realizar plenamente seu potencial no Brasil.

7273

Palavras-chave: Empreendedorismo. Enfermagem. Gestão. Inovação.

¹Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-2021-6757>.

²Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7053-6854>.

³Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9433-2625>.

ABSTRACT: Objectives: To analyze, through scientific literature, the field of nursing practice in the context of entrepreneurship, with a view to strengthening and expanding the possibilities for insertion in the job market. Thus, the aim is to highlight new perspectives of professional practice that favor the consolidation of an autonomous and independent practice, contributing significantly to the training of entrepreneurial nurses who are capable of facing the contemporary challenges of the profession. **Methodology:** To construct this integrative review, the following consecutive steps were followed: definition of the problem and research question; data collection after defining inclusion and exclusion criteria; characterization of the studies; analysis and interpretation of the results collected, detecting similarities and conflicts; organization of the data into categories; and presentation of the findings and final considerations. **Results:** A scarcity of publications on the topic in question was observed. Of the nine articles selected, the majority were published in 2024, totaling five studies (55.5%), which indicates a recent increase in interest in the topic. The remaining articles are distributed as follows: one article (11.11%) in 2023, one (11.11%) in 2022, and two (22.22%) in 2021. These data reflect the topicality of the topic and the growing need to give visibility to its discussion. **Conclusion:** Although entrepreneurship in nursing presents numerous opportunities for professional advancement, it also faces challenges that require strategic solutions and supportive educational structures to fully realize its potential in Brazil.

Keywords: Entrepreneurship. Nursing. Management. Innovation.

RESUMEN: Objetivos: analizar, a través de la literatura científica, el campo de la actuación de la enfermería en el contexto del emprendimiento, con vistas a fortalecer y ampliar las posibilidades de inserción en el mercado de trabajo. El objetivo es destacar nuevas perspectivas para la práctica profesional que favorezcan la consolidación de una práctica autónoma e independiente, contribuyendo significativamente a la formación de enfermeras emprendedoras y capaces de enfrentar los desafíos contemporáneos de la profesión. **Metodología:** Para construir esta revisión integradora se siguieron los siguientes pasos consecutivos: definición del problema y pregunta de investigación; recopilación de datos después de definir los criterios de inclusión y exclusión; caracterización de estudios; análisis e interpretación de los resultados recogidos, detectando similitudes y conflictos; organización de datos en categorías; y presentación de hallazgos y consideraciones finales. **Resultados:** Se observó escasez de publicaciones sobre el tema en cuestión. De los nueve artículos seleccionados, la mayoría fueron publicados en 2024, totalizando cinco estudios (55,5%), lo que indica un aumento reciente del interés en el tema. El resto se distribuyen de la siguiente manera: un artículo (11,11%) en 2023, uno (11,11%) en 2022 y dos (22,22%) en 2021. Estos datos reflejan la actualidad del tema y la creciente necesidad de dar visibilidad a su discusión. **Conclusión:** Si bien el emprendimiento en enfermería presenta numerosas oportunidades de avance profesional, también enfrenta desafíos que requieren soluciones estratégicas y estructuras educativas de apoyo para desarrollar plenamente su potencial en Brasil.

Palabras clave: Emprendimiento. Enfermeira. Gestión. Innovación.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo na enfermagem representa uma oportunidade promissora e atrativa, fortalecendo a autonomia dos profissionais, incentivando o desenvolvimento do profissionalismo quando se refere ao manejo de seus próprios negócios e permitindo que os enfermeiros contribuam ativamente para a transformação do setor de saúde em todo o País (Cesário *et al.*, 2022).

No Brasil, a atuação dos enfermeiros é regulamentada pela Lei nº 7.498/1986. O Sistema Único de Saúde (SUS) é o principal espaço de trabalho desses profissionais, cuja história está profundamente conectada com a evolução da enfermagem. Mais de 50% da força de trabalho em saúde no SUS é composta por profissionais da enfermagem, incluindo auxiliares, técnicos e enfermeiros, que desempenham um papel fundamental no funcionamento do sistema em várias esferas de assistência e gestão (Copelli fhs; *et al.*, 2019). Enfermeiros, assim como trabalhadores de diversas áreas, têm lidado com a piora das condições de trabalho, expressa por salários incompatíveis e ambientes laborais inadequados (Menegaz JC *et al.*, 2023).

Atualmente o empreendedorismo tem sido amplamente discutido e tem recebido grande atenção na mídia, tanto no Brasil quanto no mundo. Embora o termo tenha se tornado popular apenas no século XX, a prática de iniciar e gerenciar negócios com o objetivo de lucro é uma atividade antiga, existente ao longo da história da humanidade. Para economistas, o empreendedorismo está ligado ao desenvolvimento econômico e à inovação, enquanto para os comportamentalistas, está associado a comportamentos e atitudes empreendedoras. (Copelli FHS, 2024)

Empreender é buscar a criação de algo novo, ao mesmo tempo em que se implementam ideias já existentes de maneira inovadora, com o objetivo de solucionar problemas. Empreender envolve transformar quase nada em algo valioso, o que significa definir, criar e distribuir valor e benefícios para indivíduos, grupos, organizações e a sociedade como um todo. A capacidade empreendedora está ligada à habilidade de enxergar oportunidades onde ninguém percebeu e agir de forma promissora. (Gímerson, E. *et al.*, 2024)

Foi durante a Guerra da Crimeia, no século XIX, que o empreendedorismo na enfermagem teve início, com Florence Nightingale, que prestou cuidados aos soldados feridos. Esse período foi considerado o início da enfermagem moderna, estabelecendo novos padrões para o cuidado com a saúde. Para integrar o empreendedorismo na enfermagem, tanto na era

moderna quanto na contemporânea, é importante incorporar habilidades e uma mentalidade empreendedora no contexto da saúde. (Backes *et. al.*, 2020)

Embora a enfermagem seja frequentemente associada a hospitais e instituições de longa permanência, a evolução do campo e das atividades profissionais tem sido significativa ao longo do tempo. Entre essas atividades, estão o home care, geriatria, estomaterapia, treinamento em saúde, auditoria e consultorias. Vale ressaltar o papel empreendedor dos enfermeiros em áreas não tradicionais, como a estética, a podologia e terapias alternativas, ampliando as oportunidades profissionais disponíveis para essa categoria no mercado de trabalho. (Menegaz, 2023)

Dentro desse cenário, pode-se observar que o empreendedorismo é uma forma de ampliar a visibilidade da profissão e incentivar a criação de novas oportunidades para os enfermeiros. Promover e desmistificar o empreendedorismo na enfermagem constitui um esforço técnico-científico que busca incentivar os enfermeiros a inovar e recriar processos na área da saúde (Silva, 2023).

Reconhecendo a relevância da atuação dos enfermeiros empreendedores, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estabeleceu, em 2018, a Resolução nº 0568/2018, com o intuito de apoiar o trabalho dos enfermeiros brasileiros como profissionais liberais e autônomos. Além disso, essa medida visa incentivar tanto os profissionais da área quanto os estudantes de Enfermagem, destacando o empreendedorismo como uma oportunidade de crescimento, independência, prestígio e valorização profissional (COFEN, 2018).

7276

Sabe-se que o empreendimento vem ganhando cada vez mais espaço na atualidade, trazendo inovação e viabilidade para os negócios. A enfermagem por sua vez, apesar de ser reconhecida como a profissão direcionada apenas a assistência hospitalar, vem ganhando espaço em novas formas de exercer o ofício, trazendo ampliação e possibilidades para quem deseja seguir a carreira. Sendo assim, estudo tem como objetivo evidenciar nos estudos científicos as possibilidades de atuações na enfermagem empreendedora e o reconhecimento profissional.

O presente estudo tem como propósito analisar, através da literatura científica, o campo de atuação do enfermeiro no contexto do empreendedorismo, com vistas ao fortalecimento e à ampliação das possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Busca-se, assim, evidenciar novas perspectivas de atuação profissional que favoreçam a consolidação de uma prática autônoma e independente, contribuindo significativamente para a formação de enfermeiros empreendedores e capacitados para enfrentar os desafios contemporâneos da profissão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado na modalidade de revisão integrativa. Essa estratégia permite uma análise abrangente da literatura, proporcionando uma visão aprofundada sobre o objeto de estudo escolhido, além de oferecer subsídios para o planejamento de pesquisas futuras. O método possibilita a síntese do conhecimento já produzido e a elaboração de conclusões a partir das evidências disponíveis sobre determinado fenômeno. Pode ser aplicado a uma ampla variedade de temas e contextos, contribuindo significativamente para a prática da Enfermagem baseada em evidências científicas (Whittemore & Knafl, 2005; Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

Para a construção desta revisão integrativa, foram seguidas as consecutivas etapas: definição do problema e pergunta de pesquisa; coleta de dados após definição de critérios de inclusão e exclusão; caracterização dos estudos; análise e interpretação dos resultados coletados, detectando similaridades e conflitos; organização dos dados em categorias; e apresentação dos achados e considerações finais (Whittemore & Knafl, 2005; Mendes et al., 2008). Partindo do estabelecimento do problema, a questão norteadora da revisão de literatura foi: Qual o reconhecimento e as oportunidades para o enfermeiro empreendedor? Quais motivações conduzem os enfermeiros ao empreendedorismo?

7277

A estratégia de busca foi realizada em março de 2020, por acesso de forma online das bases de dados: Publisher Medline (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e portal Bireme – Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca resultou em artigos das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Utilizaram-se os seguintes descritores em saúde: intrapreneurial, entrepreneurship, entrepreneurial, entrepreneurs, entrepreneurialism, iniciativa empresarial, Empresas e organizações de serviço, nursing, nurses e enfermagem. Com o objetivo de proporcionar uma busca abrangente de estudos, os descritores controlados foram combinados de diversas maneiras, utilizando os operadores booleanos OR e AND: Descritores em Ciência da Saúde (DeCs) para elaboração de estratégia de busca no portal BIREME; e no Medical Subject Headings (MeSH) para a PubMed. As estratégias de busca estão descritas abaixo (Quadro 1).

Quadro 1 – Estratégia de busca. Teresina, PI, Brasil, 2025.

LILACS	("entrepreneurship" [Title/Abstract] OR "entrepreneurs" [Title/Abstract] OR "entrepreneurial" [Title/Abstract] OR "entrepreneurialism" [Title/Abstract] AND "nurses" [Title/Abstract] OR "nursing" [Title/Abstract]) AND "loattrfree full text"[sb])
PUBMED	("entrepreneurship" [Title/Abstract] OR "entrepreneurs" [Title/Abstract] OR "entrepreneurial" [Title/Abstract] OR "entrepreneurialism" [Title/Abstract] AND "nurses" [Title/Abstract] OR "nursing" [Title/Abstract]) AND "loattrfree full text"[sb])
SCIELO	(entrepreneurship) OR (entrepreneurs) OR (entrepreneurial) OR (entrepreneurialism) OR OR (nursing) OR (nurses) OR (enfermeiros) AND in:* AND la:("pt" OR "en") AND wok_subject_categories:("nursing") AND type:("research-article")

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A partir da coleta de dados, foram identificados 162 estudos. A primeira etapa da análise consistiu na aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos na pesquisa: artigos completos disponíveis de forma livre e gratuita, idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos duplicados, teses e dissertações. Com isso, obteve-se 18 artigos ao final da primeira etapa. Na segunda etapa, decorreu-se a leitura dos 9 estudos para detectar aqueles que respondiam adequadamente a pergunta norteadora da pesquisa e/ou tinham adequação com o fenômeno do estudo.

7278

RESULTADOS

Observou-se uma escassez de publicações sobre o tema em questão. Dos nove artigos selecionados, a maioria foi publicada em 2024, totalizando cinco estudos (55,5%), o que indica um aumento recente no interesse pela temática. Os demais se distribuem da seguinte forma: um artigo (11,11%) em 2023, um (11,11%) em 2022 e dois (22,22%) em 2021. Esses dados refletem a atualidade do tema e a crescente necessidade de dar visibilidade à sua discussão.

Considerando os nove artigos incluídos nesta revisão, suas principais características estão sintetizadas no Quadro 1. Com o intuito de facilitar a compreensão dos dados, foi realizada uma leitura minuciosa dos textos na íntegra, seguida de uma análise criteriosa dos resultados. A partir desse processo, emergiram três categorias temáticas centrais para a abordagem dos estudos: o tipo de metodologia adotada, os objetivos que orientaram cada pesquisa e os principais resultados obtidos.

Tabela 1 – Resultados dos estudos encontrados.

	Autor/ano	Metodologia do estudo	Objetivo	Resultados
1	Gardim et al., 2024	Revisão de Escopo	Examinar o estado do conhecimento sobre a educação em empreendedorismo de estudantes de graduação em enfermagem.	Foram encontrados 17 registros, sendo 15 em bases de dados e 2 por outros meios. Apesar do crescimento da educação empreendedora, ainda é limitada a adoção de métodos inovadores no ensino de enfermagem. Em geral, o empreendedorismo é abordado de forma teórica em disciplinas obrigatórias ligadas à administração e gestão em saúde.
2	Monteagudo et al., 2024	Qualitativo	Desenvolver uma definição abrangente de empreendedorismo em enfermagem que abranja todos os aspectos considerados relevantes por esses profissionais emergentes.	Um total de 160 respostas escritas foram recebidas, analisadas e categorizadas pela equipe de pesquisa. Finalmente, foram obtidos 24 códigos, que foram agrupados em 5 temas principais: Assistência à saúde e apoio ao paciente, Inovação em enfermagem, Aprimoramento profissional contínuo, Contribuições dos enfermeiros para a sociedade e Desenvolvimento do próprio projeto.
3	Shirazi et al., 2024	Revisão Sistemática	Identificar os conhecimentos e as habilidades necessários para estudantes de gestão em saúde como futuros gestores da comunidade de saúde.	Os dados foram organizados em duas categorias principais e 14 subcategorias, abrangendo fatores ligados ao conhecimento (como estrutura da saúde e gestão) e às habilidades (como liderança, planejamento, inovação e tomada de decisão).
4	Bravo and Gimeno, 2024	Qualitativo	Desenvolver uma escala válida e confiável para medir as competências empreendedoras de estudantes de enfermagem, avaliando o nível de desenvolvimento de	A escala IME.Cat apresentou alta confiabilidade geral e boa validade de estrutura, com bons índices em Gestão de Problemas e Criatividade, confiabilidade moderada em Confiança Pessoal e baixa

			diversas dimensões do empreendedorismo	em Aceitação de Riscos. Os itens mostraram homogeneidade elevada.
5	Jamshidi, Aieen and Jafari-Oori, 2024	Qualitativo	Reunir conhecimento significativo que possa auxiliar aspirantes a estudantes de enfermagem a utilizar sua experiência docente para cultivar habilidades empreendedoras e impulsionar o crescimento de startups de enfermagem.	A análise revelou fatores motivacionais, atributos pessoais, apoio limitado e barreiras à expansão no empreendedorismo em faculdades de enfermagem, destacando a necessidade de fortalecer sistemas de apoio e incentivar o desenvolvimento pessoal e a inovação.
6	Silva et al, 2023	Qualitativo, descritivo e exploratório	Conhecer as experiências de enfermeiros empreendedores na construção de suas carreiras e trajetórias empresariais	Contou com a participação de 15 enfermeiros e identificou três eixos temáticos: o uso de tecnologias no empreendedorismo na enfermagem, o desejo de inovar mesmo diante do medo do novo, e os conhecimentos, riscos e competências necessários para o enfermeiro que deseja empreender.
7	Liang, 2022	Qualitativo	Construir e aplicar um modelo de avaliação de competência ocupacional em terapia de reabilitação para melhorar a capacidade de inovação e empreendedorismo de estudantes universitários.	O estudo propôs um modelo com seis categorias e 23 domínios de competências, mostrando que desenvolver a capacidade empreendedora dos estudantes melhora sua adaptação ao mercado, estimula a criatividade social e impulsiona o crescimento econômico e educacional.
8	Jakobsen et al., 2021	Qualitativo	É explorar como enfermeiros vivenciam a transição para o empreendedorismo em contextos clínicos e culturais, analisando os impactos dessa mudança em seu papel e identidade profissional.	A análise revelou quatro temas: (a) preconceito em relação ao empreendedorismo; (b) tornar-se Um empreendedor em uma cultura de enfermagem; (c) rebelião contra o papel tradicional de funcionário e (d) Identidade profissional desafiada e novos papéis profissionais.

9	Melder et al., 2021	Qualitativo	Entender como as equipes de inovação atuam como empreendedores institucionais, analisando seu comportamento, capacidades e disposição para promover mudanças transformacionais na assistência médica por meio da reformulação de serviços.	Embora atuassem no mesmo hospital, as duas equipes de inovação adotaram abordagens diferentes: uma promoveu mudanças transformacionais com legitimidade, enquanto a outra, com foco conservador e sem legitimação adequada, teve resultados insustentáveis.
---	---------------------	-------------	--	---

No que se refere ao campo de atuação e à variedade de negócios, observa-se, com base na maioria dos estudos analisados, que há uma ampla gama de nichos de mercado que favorecem e viabilizam o empreendedorismo na enfermagem. Essa diversidade de possibilidades reforça o potencial da área para iniciativas empreendedoras, demonstrando que o enfermeiro pode atuar de forma inovadora em diferentes contextos além do ambiente hospitalar tradicional. Entretanto, as dificuldades e limitações relacionadas ao empreendedorismo na enfermagem também foram amplamente discutidas nos artigos revisados. Essas barreiras incluem, principalmente, a escassez de apoio institucional, a ausência de políticas públicas voltadas para o fomento do empreendedorismo na saúde, a burocracia para abertura de negócios e a carência de conhecimento específico sobre gestão e administração entre os profissionais da área. Tais obstáculos revelam os desafios enfrentados pelos enfermeiros que desejam atuar como empreendedores, exigindo maior suporte, tanto acadêmico quanto estrutural.

No tocante ao empreendedorismo na formação acadêmica, os estudos revelam uma lacuna significativa na preparação dos futuros profissionais para o exercício de atividades empreendedoras. Essa temática foi objeto de investigação em uma das pesquisas analisadas e mencionada de forma complementar nas demais. Em geral, observa-se a ausência de disciplinas ou abordagens específicas voltadas à capacitação empreendedora nos cursos de graduação em enfermagem, o que compromete a formação de profissionais mais autônomos, criativos e preparados para inovar em sua prática. Isso evidencia a necessidade urgente de incluir o empreendedorismo de maneira mais efetiva nos currículos acadêmicos, a fim de fomentar a

formação de enfermeiros com perfil mais propositivo, crítico e voltado à geração de soluções dentro do sistema de saúde.

DISCUSSÃO

“Enfermagem é onde a vida e o cuidado se encontram. O lema ‘Onde há vida, há enfermagem’ reflete a dedicação incansável dos profissionais, comparados à ‘lâmpada que não se apaga’, iluminando o caminho do cuidado mesmo diante dos desafios. No cotidiano, esses profissionais enfrentam condições de trabalho muitas vezes precárias, insuficiência de recursos e sobrecarga de tarefas, agravados pela falta de um piso salarial justo. Essa realidade evidencia a necessidade de reconhecimento e valorização da enfermagem, essencial para a saúde de toda a sociedade.” (Viegas, 2020)

O empreendedorismo em enfermagem envolve a utilização de habilidades e conhecimentos de enfermagem para criar e gerenciar um negócio ou empreendimento lucrativo. Isso pode incluir o desenvolvimento de um produto ou serviço que atenda às necessidades de pacientes, cuidadores ou outros profissionais de saúde. Exemplos de empreendedorismo na enfermagem incluem iniciar uma agência de assistência domiciliar, criar um aplicativo móvel de saúde ou fornecer serviços de consultoria para outras organizações de saúde. (Da Cruz et al., 2023)

Silva et al. 2023, evidencia que empreender consiste em planejar, organizar e assumir riscos com o objetivo de lucro. Empreender é enxergar possibilidades e transformar ideias em soluções práticas e inovadoras. Significa colocar em prática um bom planejamento, organizar os recursos, é buscar o crescimento e se adaptar ao ambiente de mercado. O empreendedorismo na área da enfermagem contribui para a autonomia e ampliação do reconhecimento profissional, permitindo que o enfermeiro atue além das instituições convencionais de saúde. É possível encontrar profissionais que se destacam em atendimentos em domicílio, na criação de consultórios, realizando auditorias e consultorias, participando ativamente de eventos, ações educativas e serviços especializados. O cuidado, antes limitado aos corredores dos hospitais, agora atravessa essas barreiras e ganha o mundo. Ainda assim, o caminho não é fácil. Muitos profissionais esbarram em obstáculos como a burocracia excessiva, a falta de preparo para

empreender e, infelizmente, o preconceito que ainda é existente. A motivação para empreender está ligada ao desejo de autonomia e melhores condições de trabalho.

Nos dias de hoje, o tema do empreendedorismo e seu crescimento dentro das universidades tem chamado a atenção de diversos estudiosos. O estudo de Jamishidi et al, 2024 evidencia que embora haja interesse nos docentes de enfermagem uma alta demanda pelo empreendedorismo, existem barreiras que dificultam a implementação efetiva do interesse por parte deles, como a ausência de financiamento, a falta de mentoria e a desconexão entre os setores de saúde, o que dificulta a implementação e a escalabilidade das startups. Além disso, as barreiras emocionais e organizacionais, como o estresse e a dificuldade em conciliar a vida profissional e pessoal, tornam o empreendedorismo ainda mais desafiador. Muitas vezes, os profissionais de enfermagem se sentem sobrecarregados além da falta de acesso a financiamentos. O estudo relata que é necessário que políticas de promoção sejam implementadas pelas instituições de ensino superior, reestruture os currículos e ofereçam suporte para a colocação dos enfermeiros no campo de saúde.

O empreendedorismo na enfermagem apresenta uma estratégia marcada pela modernização, explorando novas formas de atuação profissional, essa abordagem inovadora busca não apenas atender as necessidades dos pacientes, mas também gerar um impacto

7283

positivo na sociedade.

O estudo qualitativo “Definindo o empreendedorismo em enfermagem sob a ótica dos futuros profissionais” traz uma análise importante e atualizada sobre como os acadêmicos de enfermagem veem a prática do empreendedorismo em sua área. A pesquisa relata as interpretações e percepções desses futuros profissionais, e ressalta a importância de entender o papel do empreendedorismo na enfermagem e como isso pode impactar suas carreiras, destaca também importância de trabalhar em colaboração com outras áreas e de adquirir experiência em negócios, além das competências clínicas. (Monteagudo et al., 2024)

Além disso, os achados deste estudo sugerem que a inserção precoce de conteúdos empreendedores na formação pode colaborar para a estabilização de uma identidade profissional mais ativa, capaz de reconhecer e aproveitar oportunidades para inovar na prática do cuidado. O empreendedorismo na formação acadêmica pode ser importante para uma identidade profissional mais ativa capaz de perceber, identificar e explorar oportunidades para inovar na prática do cuidado. Ou seja, a inserção precoce do conceito de empreendedorismo aos alunos na faculdade pode levar a uma postura mais ágil frente aos desafios da profissão,

incentivando a criação de projetos próprios, startups na área da saúde e iniciativas de impacto comunitário.

Gardim et al. 2024, ressalta que a inserção do empreendedorismo na educação em enfermagem é mais do que ensinar sobre negócios, é oferecer aos estudantes a chance de enxergar seu próprio potencial transformador. A educação empreendedora ainda enfrenta desafios que dificultam sua implementação nos currículos acadêmicos. O estudo também enfatiza a necessidade de adaptar os métodos de ensino as preferências da nova geração de estudantes, que valoriza experiências práticas, participação ativa e conexão com causas sociais. Assim, repensar a abordagem pedagógica do empreendedorismo na enfermagem é essencial para formar profissionais preparados para liderar transformações no sistema de saúde.

Em seu estudo de Del Arco Bravo e Muñoz Gimeno 2024 apresenta um passo importante para valorizar o empreendedorismo na enfermagem. Ele desenvolveu e validou uma ferramenta específica, chamada IME.Cat, que mede as competências empreendedoras entre os estudantes dessa área. Essa iniciativa é uma resposta a uma lacuna histórica na formação acadêmica em enfermagem, que, por muito tempo, focou apenas nos aspectos clínicos e assistenciais, deixando de lado habilidades essenciais como liderança e inovação. O IME.Cat é uma ferramenta que vai além do convencional, trazendo temas como gestão de problemas, criatividade, autoconfiança e aceitação de riscos. Isso favorece o enfermeiro não apenas como um profissional de cuidados, mas como um agente de transformação. Os enfermeiros possuem capacidade de identificar oportunidades, propor soluções criativas e atuar com autonomia em diversas áreas da saúde.

7284

No estudo de Jakobsen et al. 2021 é enfatizado que o processo de transição de enfermeiro para empreendedor pode acarretar sentimentos de estar preso entre papéis divergentes, pois cada um possui valores culturais, hábitos, atitudes e normas distintas, transformando-se em um obstáculo relevante. Embora este processo envolva dúvidas, desgaste emocional, ele oferece uma oportunidade de ressignificar a enfermagem, garantir reconhecimento profissional, e contribuir para a melhoria do um sistema de saúde, tornando-se inclusivo e focado no cuidado inovador.

A revisão sistemática conduzida por Barghi Shirazi et al. 2024 relata de maneira fundamentada, a importância de formar gestores em saúde que possuam competências que vão além do conhecimento técnico. Em um ambiente cada vez mais desafiador e em constante mudança, é fundamental que esses profissionais desenvolvam habilidades interpessoais,

estratégicas e inovadoras. do conhecimento em ciência da gestão, é crucial que acadêmicos e profissionais da área da saúde desenvolvam competências estratégicas que os capacitem a atuar com eficácia frente aos obstáculos. Dentre essas habilidades, são especialmente relevantes a liderança, o planejamento estratégico, a comunicação eficaz, a capacidade de tomar decisões baseadas em evidências, a habilidade de inovar e o espírito empreendedor.

Melder et al. (2021) contribuíram com uma análise relevante ao examinarem o papel das equipes de inovação na saúde por meio da lente do empreendedorismo institucional. Ao examinar experiências de duas equipes de inovação apresentadas, fica claro que o contexto institucional tem um papel significativo na forma como cada grupo percebe e implementa mudanças. Uma das equipes, situada em uma posição mais periférica, precisou dedicar esforços para construção de conexões e a criação de confiança para legitimar suas ações. Em contrapartida, a outra equipe, que contava com um maior suporte organizacional, enfrentou o desafio de mobilizar continuamente os profissionais da linha de frente. Essa distinção ressalta que a inovação na saúde vai além da estrutura ou da autoridade formal. Ela requer, acima de tudo, uma sensibilidade para ouvir, adaptar-se e articular os interesses variados em ambientes que são frequentemente complexos e, muitas vezes, resistentes a novas ideias. Isso reforça a importância de desenvolver estratégias de inovação que integrem a influência institucional com relações colaborativas e uma sensibilidade ao contexto.

7285

Por fim, com o estudo de Liang 2022 percebe-se que desenvolver um modelo de avaliação de competências em terapia ocupacional, focado no fomento do espírito empreendedor entre os estudantes universitários, é uma proposta inovadora e estratégica para a educação atual. Ao unir uma base teórica consistente com a escuta sensível dos participantes e uma análise atenta do contexto, o modelo se aproxima da realidade de quem vive o dia a dia acadêmico, mostrando-se não só aplicável, mas também sintonizado com as necessidades e os desafios do mundo profissional e social atual. Esse modelo reconhece que competências como criatividade, resiliência e habilidades práticas são fundamentais, não apenas atributos adicionais, mas sim alicerces essenciais na formação de profissionais capazes de inovar e empreender com responsabilidade. É crucial o preparo os jovens acadêmicos para o mercado de trabalho, pois vai além da simples transmissão de conhecimentos técnicos, envolve o desenvolvimento de habilidades mais profundas, que impulsionam um comportamento proativo diante dos desafios. O estudo promove uma visão integrada entre conhecimento, habilidades e

características pessoais, fortalecendo a formação de indivíduos mais autônomos e prontos para transformar suas ideias em ações concretas.

Na área da saúde, houve avanços significativos em relação ao empreendedorismo de negócios, e dentre as categorias de profissões destacam-se os enfermeiros, onde essas atividades empreendedoras estão presentes em cenários distintos, como: cuidados com feridas complexas, home care, dailycar, cuidado com idosos, treinamentos em saúde, serviços de consultorias, assessorias, ensino e pesquisa. É importante destacar a atuação dos enfermeiros em áreas de cuidado que vão além do tradicional, incluindo estética, podologia e terapias alternativas. Essa expansão evidencia as diversas oportunidades profissionais disponíveis para essa categoria no mercado de trabalho.

Com a crescente instabilidade no mercado de trabalho em diversas áreas, inclusive na saúde, especialistas ressaltam a importância de reavaliar a trajetória profissional. Seja abrindo um negócio próprio ou permanecendo como empregado, é fundamental adotar uma mentalidade empreendedora, estabelecendo objetivos claros, mantendo a determinação e apresentando soluções inovadoras. Com o passar dos anos, a oferta de empregos para enfermeiros em hospitais e serviços de saúde tende a diminuir, consequência das transformações no mercado e na estrutura da força de trabalho. Isso evidencia a necessidade de buscar alternativas e estratégias para se destacar em um cenário cada vez mais competitivo. (Silva; Xavier; Almeida; 2020)

7286

No que tange a ocupação, é possível que a enfermagem empreendedora em estágio inicial venha a seguir as tendências observadas entre os empreendedores brasileiros que desenvolvem essa atividade em paralelo com outra ocupação, o que poderá representar tanto um desafio para a consolidação e sucesso do negócio na enfermagem visto que diminuirão as horas dedicadas ao negócio quanto uma potencialidade que permitirá o desenvolvimento do empreendedorismo de negócios na presença de segurança financeira. (Menegaz et al., 2023)

Ao refletir sobre a valorização e o reconhecimento social da enfermagem, é evidente que a segurança do profissional está diretamente ligada a uma série de fatores interdependentes. Entre eles, destacam-se a necessidade de melhores condições de infraestrutura e recursos, o aprimoramento contínuo das competências e habilidades dos profissionais, o compromisso ético no desempenho de suas funções, a adequação do número de recursos humanos às demandas do serviço, o apoio consistente da gestão, e a oferta de educação permanente no

ambiente de trabalho. Essas melhorias são essenciais para garantir tanto a qualidade do atendimento quanto a dignidade da profissão. (Viegas, 2020)

Ainda assim, diversos relatos na literatura apontam problemas burocráticos com o poder público local como barreira ao empreendedorismo, seja pela dificuldade legal em obter uma licença como empreendedor ou porque o aporte financeiro necessário dificulta que o investimento inicial saia do reino das ideias. A verdade é que por detrás dos enfermeiros empreendedores, para além das questões já referidas, falta um conhecimento financeiro ideal que seja compatível com a prática que pretendem exercer. (Borges et al., 2022)

Dessa forma, é fundamental ressaltar a importância de o profissional empreendedor possuir um perfil com características que o ajudem a alcançar seus objetivos, realizando um planejamento adequado, possuir um pensamento visionário e inovador, para que dessa forma estes profissionais possam alcançar novos espaços e se manter persistentes em sua trajetória como futuro empreendedor, e então consigam alcançar o sucesso almejado (Sousa, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização desse estudo, observou-se que o empreendedorismo em enfermagem no Brasil está emergindo como uma importante via de reconhecimento e autonomia profissional. Essa tendência é impulsionada pela necessidade de soluções inovadoras na área da saúde, permitindo que os enfermeiros explorem novas oportunidades de negócios e, ao mesmo tempo, aumentem sua visibilidade profissional. Notou-se também que o empreendedorismo promove a autonomia e a independência financeira, permitindo que os enfermeiros estabeleçam consultórios privados e ofereçam serviços *freelance*. Outrossim, iniciativas educacionais são cruciais, além de integrar a educação empreendedora nos currículos de enfermagem pode melhorar a prontidão dos estudantes para o mercado.

Entretanto, obstáculos burocráticos e falta de consciência sobre oportunidades de negócios impedem o crescimento empreendedor. Dessa forma, atualmente se faz urgente a necessidade de mais pesquisas e estudos de caso bem-sucedidos para inspirar e orientar aspirantes a empreendedores de enfermagem. Embora o empreendedorismo em enfermagem apresente inúmeras oportunidades de avanço profissional, ele também enfrenta desafios que exigem soluções estratégicas e estruturas educacionais de apoio para realizar plenamente seu potencial no Brasil.

REFERÊNCIAS

- BACKES, Dirce Stein et al. Contributions of Florence Nightingale as a social entrepreneur: from modern to contemporary nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 5, p. e20200064, 2020.
- BORGES, Cleia Sousa et al. Atuação da enfermagem no empreendedorismo no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e66111032366-e66111032366, 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Aprova o Regulamento dos Consultórios de Enfermagem e Clínicas de Enfermagem. Resolução COFEN nº 0568/2018, Brasília, DF, 2018.
- COPELLI FH. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(1): 289–98. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>
- DA CRUZ, Vitoria Pereira Pinho et al. Um olhar sobre o empreendedorismo na enfermagem: Uma revisão sistemática. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 8, p. 11618-11635, 2023.
- DA FONSECA VIEGAS, Selma Maria. Lâmpada que não se apaga: enfermagem em prol do reconhecimento social e valorização de seus profissionais. **HU Revista**, v. 46, p. 1-2, 2020.
- DE SIQUEIRA SILVA, Ísis et al. Empreendedorismo empresarial como atividade para o crescimento e valorização profissional dos enfermeiros. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 10, p. e14157-e14157, 2023.
- DEL ARCO BRAVO, Isabel; MUÑOZ GIMENO, Mercé. Construção e validação de Instrumento de Medição Empreendedora para estudantes de enfermagem. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 42, n. 1, 2024.
- DOS SANTOS CESÁRIO, Jonas Magno et al. A importância do empreendedorismo na enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e503111032868-e503111032868, 2022.
- GARDIM, Lucas et al. Challenging the status quo through nursing entrepreneurship education: A scoping review. **Nurse Education Today**, p. 106310, 2024.
- JAKOBSEN, Lizette et al. Entrepreneurship and nurse entrepreneurs lead the way to the development of nurses' role and professional identity in clinical practice: A qualitative study. **Journal of Advanced Nursing**, v. 77, n. 10, p. 4142-4155, 2021.
- JAMSHIDI, Zahra; AIEEN, Mojtaba; JAFARI-OORI, Mehdi. University innovation and start-ups: Barriers and facilitators experienced by nursing faculties—A content analysis study. **Nursing Open**, v. 11, n. 5, p. e2190, 2024.
- LIANG, Zhenghan. The Application of Rehabilitation Therapy Occupational Competency Evaluation Model in the Improvement of College Students' Innovation and Entrepreneurship. **Occupational Therapy International**, v. 2022, n. 1, p. 7478736, 2022.

MELDER, Angela et al. Using institutional entrepreneurship to understand the role of innovation teams in healthcare: a longitudinal qualitative study. **Bmj Open**, v. 11, n. 9, p. e046750, 2021.

MENEGAZ, Jouhanna do Carmo et al. Desafios e potencialidades do empreendedorismo de negócios na enfermagem: analogias à atividade empreendedora brasileira. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 32, p. e20220274, 2023.

MONTEAGUDO, Noemí Cuartero et al. Defining nursing entrepreneurship from the point of view of future professionals: A qualitative study. **Nurse Education Today**, v. 144, p. 106421, 2025.

SHIRAZI, Fahimeh Barghi et al. Knowledge and Skills Needed for Future Health Administrators: A Systematic Review. **Iranian Journal of Public Health**, v. 53, n. 5, p. 1021, 2024.

SILVA, Vinícius Luís da et al. Processo de construção da carreira empreendedora na Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20230086, 2023.

SOUSA, Elielson Paiva; DE LIMA, Maria de Nazaré Alves; MARTINS, Melissa Barbosa. O empreendedorismo na enfermagem obstétrica: desafios e oportunidades. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 5, p. e12231-e12231, 2023.

WHITTEMORE, R., & KNAFL, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, 52(5), 546-553.